



TÉTANO EM UM EQUINO-RELATO DE CASO

AILTON BAPTISTA DE OLIVEIRA JUNIOR; SAMIRA DA SILVA GUIDONI; NATALYA BORGHI BAIKE; BRENO SÉRGIO CORONA DIAS; SAMIRA GONÇALVES ARAÚJO DALMASIO

INTRODUÇÃO: O tétano se caracteriza por ser uma enfermidade tóxica infecciosa, que age por meio de toxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*, sendo considerado um microrganismo de distribuição mundial. A *Clostridium tetani* pode ser isolado do conteúdo gastrointestinal de animais herbívoros, sendo a contaminação fecal responsável pela multiplicação da bactéria no solo. **OBJETIVO:** destacar a importância do médico veterinário no controle, diagnóstico e tratamento do tétano. **RELATO DE CASO:** equino, macho, castrado, da raça Quarto de Milha, com 3 anos, pesando 325kg. No exame físico apresentava protrusão de terceira pálpebra, rigidez muscular, cauda em bandeira, mas sem dificuldade de locomoção e sem sudorese. Sendo relatado pelo tutor, que o animal passou por uma castração em campo, sem a utilização de instrumentos cirúrgicos adequados. Foi iniciado um tratamento no hospital veterinário com: coltrax (Tiocolchicosídeo) Descontrax®, 6 ml, via Intramuscular, a cada 48 horas, por 6 dias; DMSO (Dimetilsulfóxido) DMSO ® - diluir em 2 litros de NaCL, 150 ml, via Intravenosa, a cada 24 horas, por 5 dias; Minoxel 8G (Ceftiofur cloridrato), 17 ml, via Intramuscular, a cada 12 horas, por 7 dias; antitetânica, 14 “un”, via Intravenosa, a cada 12 horas, por 2 dias; Acepram (Acepramazina) Acepran® 1%, 1 ml, via Intramuscular, a cada 6 horas, por 3 dias; lavagem da ferida com metronidazol a cada 12 horas. Devido ao estágio avançado no segundo dia de tratamento o animal evoluiu ao estágio de decúbito lateral e insuficiência respiratória, não apresentando mais sinais de condições favoráveis a vida, optando-se então pela realização da eutanásia. **DISCUSSÃO:** O *Clostridium tetani* se instaura em ferimentos que possuem condições anaeróbicas, tornando-se o ideal para sua multiplicação. Seu método de patogenicidade mediante de neurotoxinas: tetanospasmina, tetanolisina e toxina não espasmogênica, que são responsáveis respectivamente pelos sinais clínicos da doença e ampliação da necrose. **CONCLUSÃO:** o médico veterinário será capaz de contribuir nas medidas preventivas como a vacina de tétano, higienização e desinfecção de baias, uso de objetos esterilizados e cuidados com objetos perfurantes, são de suma importância para evitar contaminações e proliferações dessa enfermidade no ambiente.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*, Equino, Infecção, Tratamento, Eutanásia.